

Nahima Maciel

Em cartaz no Centro Cultural TCU, a exposição *Cenas Brasileiras: o modernismo brasileiro em perspectiva* é uma rara oportunidade de conferir um acervo precioso que, normalmente, permanece guardado ou com acesso restrito. Sob curadoria de Rodrigo Ferreira, Carol Dias e William Ribeiro, a mostra reúne 55 obras pertencentes à coleção do Museu de Valores do Banco Central e assinadas por alguns dos nomes mais importantes da arte brasileira. São, no total, 14 artistas, sendo um deles Salvador Dalí, o único estrangeiro da seleção.

Dividida em quatro núcleos, a mostra tem como proposta fazer uma homenagem à arte moderna e revisitar conceitos de brasilidade por meio de uma iconografia que vai do figurativo ao abstrato. “A gente repassa muitos conceitos consolidados no imaginário brasileiro”, avisa o curador Rodrigo Ferreira.

Por meio da obra de artistas como Cícero Dias, Cândido Portinari, Alfredo Volpi e Aldo Bonadei, a seção Paisagem explora as mudanças na forma de representar os horizontes na passagem do século 19 para o 20. Em Urbano estão as transformações que influenciaram a construção do modernismo brasileiro. Aqui, os curadores reuniram um conjunto de serigrafias de Di Cavalcanti e a série *Cenas Brasileiras*, de Portinari, um dos destaques do acervo do Banco Central. O núcleo Corpo revisita as transfigurações que marcaram o modernismo com obras de Milton Dacosta e Ismael Nery, cujas representações desconstróem a figura humana e propõem perspectivas distorcidas influenciadas pelo surrealismo e pelo futurismo.

Por fim, Modernismo fala das

FOTOS: DIVULGAÇÃO

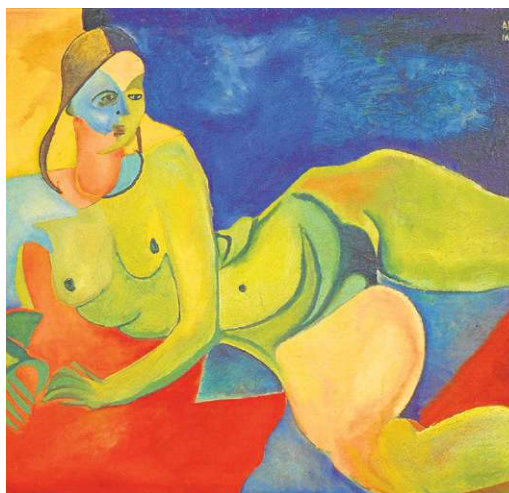


Tarsila do Amaral é uma das estrelas da seleção feita pelos curadores da mostra

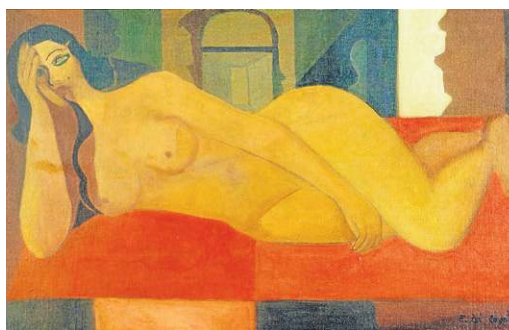
BRASILIDADES ESSENCIAIS

Exposição no TCU reúne 55 obras do acervo do Banco Central para uma homenagem ao modernismo brasileiro

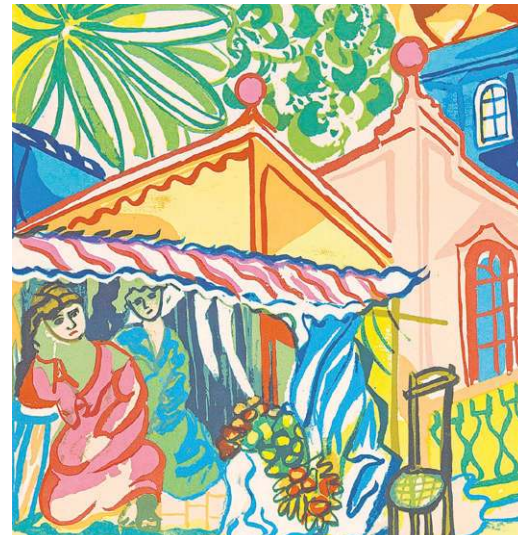
influências que vêm e vão, de um Brasil que exporta cultura, mas que também incorpora referências externas. Aqui entram, entre outros, obras de Tarsila do Amaral e algumas gravuras da série *Divina comédia*, de Salvador Dalí. “O modernismo é de uma época de transformação social, fim da Primeira Guerra, da Guerra Espanhola, da indústria cafeeira, que patrocinou a Semana de 22, da representação de povos originários, e tudo isso existe e persiste dentro desse movimento”, explica o curador. “É uma exposição também crítica ao movimento, que questiona o que é ser brasileiro e quem são as pessoas que contam essas histórias.”



Aldemir Martins é referência da arte



A obra de Di Cavalcanti foi incluída em módulo sobre a representação do corpo



Cícero Dias é um dos nomes representados



Portinari criou pintou cenas que viraram ícones do modernismo



A paisagem de Aldo Bonadei

SERVIÇO

Cenas Brasileiras: o modernismo brasileiro em perspectiva

Visitação até 3 de agosto, de segunda a sábado, das 9h às 18h, no Centro Cultural TCU (Instituto Serzedello Corrêa, SCS, Trecho 3, Polo 8, Lote 3)